# Boletim da ABPV

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

**Número 14** **Novembro/Dezembro de 2010**



**Associação Brasileira de Patologia Veterinária**
www.abpv.vet.br

Renato de Lima Santos
*Presidente*

Renée Laufer Amorim
*Vice-Presidente*

Tatiane Alves da Paixão
*Secretária*

Taismara Simas de Oliveira
*Tesoureira*

Paulo César Maiorka
*Diretor Científico*

**Boletim da ABPV**
boletim@abpv.vet.br



**Editor Sênior**

*Geórgia Modé Magalhães*

*Tatiane Alves da Paixão*

**Corpo Editorial**

*Adriano Tony Ramos*

*Alcina Vieira Carvalho Neta*

*Aline de Marco Viott*

*Eduardo Garrido*

*Enio Ferreira*

*Fabiano José F. de Sant'Ana*

*Josiane Bonel Raposo*

*Juliana da Silva Leite*

*Thais L.L. Castanheira*


**Neste número:**


"The Gross Morbid Anatomy of Disease of Animals"

Boletim informa:XV ENAPAVE Encontro de Patologia Mamária

Foto do mês

Entrevista Dra Karin Werther

Sugestões de site de Patologia

Dissertações e teses defendidas


## *The Gross Morbid Anatomy Of Diseases of Animals*

Aconteceu entre os dias 08 e 12 de novembro de 2010 no Auditório da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, MG, e foi um grande sucesso de público. A ***Associação Brasileira de Patologia Veterinária-ABPV*** em parceria com a ***Fundação Charles Louis Davis-CL Davis*** e com o apoio do **CRMV-MG** ofereceu, pela primeira vez no Brasil, o curso de patologia macroscópica dos animais domésticos, silvestres e de laboratório. O curso foi ministrado por Dr. Fabio Del PieroDr. Eric Lombardini, e Dr. Bruce Williams, renomados patologistas veterinários da AFIP nos Estados Unidos. Com mais de 200 participantes de diferentes regiões do país, o curso foi uma semana inteira de treinamento em patologia macroscópica com fotos incríveis de lesões nas mais variadas espécies. Os palestrantes ficaram muito entusiasmados e satisfeitos com a platéia interessada e hospitaleira. A ABPV sentiu-se realizada por promover um evento tão importante para educação continuada de veterinários patologistas. Esperamos que todos que participaram tenham aproveitado de alguma forma este curso.

Auditório cheio durante uma das palestras do curso.

Renato de Lima Santos (presidente ABPV), os palestrantes Bruce Williams, Eric Lombardini e Fabio del Piero, e Renee Laufer Amorim (Vice-presidente da ABPV).

Bruce Williams empolgado durante sua primeira palestra.

Renato de Lima Santos entregando brindes (DVDs da Cldavis foundation) no encerramento do curso

Os palestrantes se divertindo com hospitalidade brasileira.

## *Boletim informa:*

**Estão abertas as inscrições para o XV ENAPAVE que deverão ser feitas on-line no site do evento. O envio de casos para fórum de Lâminas deve ser feito até 30 de maio de 2011. Os casos selecionados serão apresentados oralmente e publicados nos anais do evento. Envio de trabalhos científicos deve ser feitos até dia 15 de junho de 2011. Os melhores trabalhos nas categorias patologia diagnóstica e patologia experimental serão premiados. Preparem seus trabalhos e venham participar!**

**Informações: http://www.enapave.com.br/index.html**

# Aconteceu o I Encontro de Patologia Mamária

Prof. Geovanni Cassali, Profa. Renée Laufer Amorim, Profa. Cristina Gevehr Fernandes, Prof. Antônio Carlos Alessi, Profa Débora Zuccari (superior), Prof. Andrigo Barboza De Nardi, Prof. Carlos Roberto Daleck e Dra. Renata Afonso Sobral (inferior).

Nos dias 06 e 07 de novembro foi realizado em Belo Horizonte - Minas Gerais, o primeiro **Encontro de Patologia Mamária em Medicina Veterinária.** Esse evento, promovido pelo Laboratório de Patologia Comparada da UFMG e organizado pelo professor Dr. Geovanni Dantas Cassali e Dra. Gleidice Eunice Lavalle, contou com o apoio da ABPV, da ABROVET e do CRMV-MG.

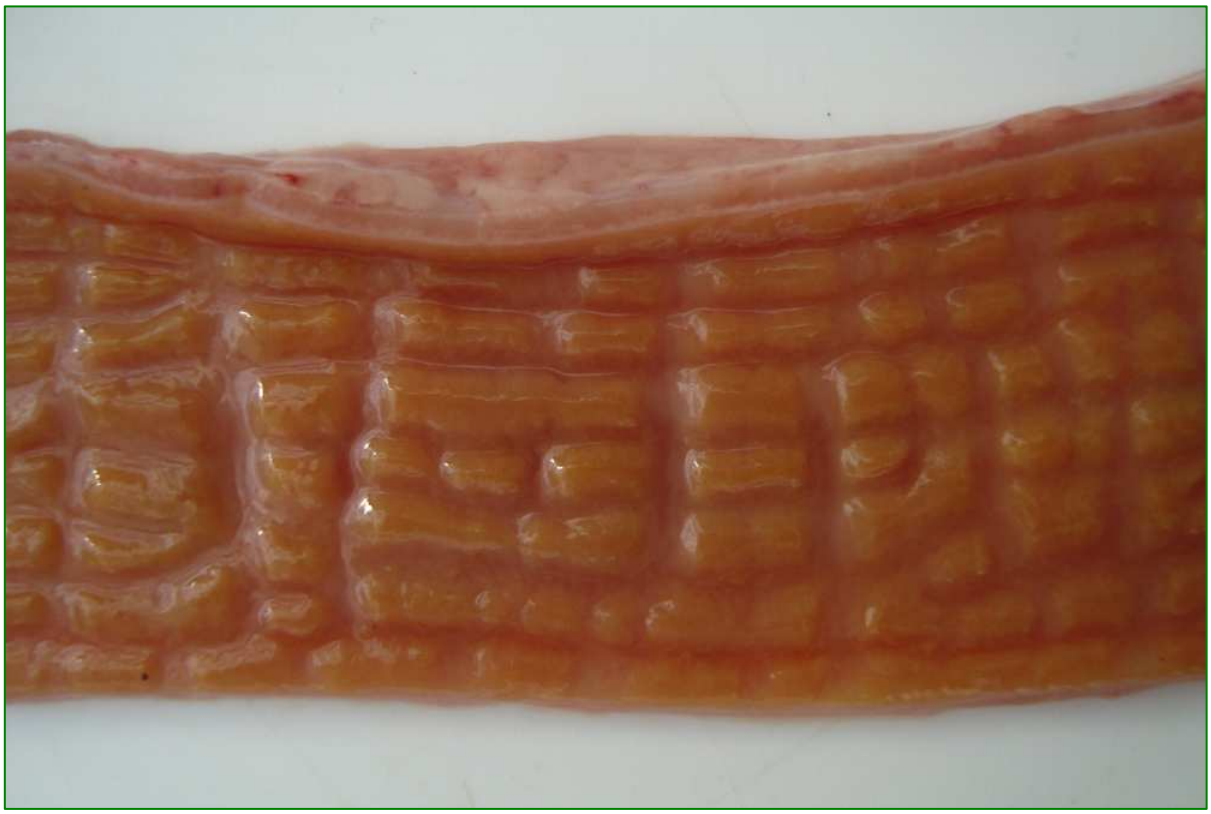
O tema norteador desse primeiro encontro foi o *"Diagnóstico, prognóstico e tratamento das neoplasias mamárias da cadela"* e teve como objetivo reunir profissionais que trabalham na área de anatomopatologia e oncologia clínica a fim de estabelecer critérios que possam nortear do diagnóstico ao tratamento das neoplasias mamárias caninas.

Durante o evento, foram realizados dois fóruns de discussão: *"Diagnóstico Anatomopatológico de Neoplasias Mamárias Caninas"* e *"Conduta Clínica e Cirúrgica em Cadelas Portadoras de Neoplasias Mamárias"* que contaram com a participação de profissionais renomados em oncologia veterinária no Brasil, como Prof. Dr. Antônio Carlos Alessi; Profa. Dra. Cristina Gevehr Fernandes; Profa. Dra. Renee Laufer Amorim; Prof. Dr. Andrigo Barboza De Nardi; Prof. Dr. Carlos Roberto Daleck e Dra.Renata Afonso Sobral.

Participaram do encontro mais de 80 pessoas de diferentes regiões brasileiras, entre professores, profissionais liberais e estudantes de graduação e pós-graduação. Durante a sua realização, foi proposta a criação de um Consenso para o *Diagnóstico, Prognóstico e Tratamento das Neoplasias Mamárias da Cadela,* a ser divulgado no *Brazilian Journal of Veterinary Pathology.*

Segundo o organizador, Prof. Dr.Geovanni, *"o conhecimento e adoção de parâmetros em anatomia patológica são de fundamental importância para a escolha e sucesso de terapias que promovam diminuição da recorrência tumoral e aumento da sobrevida dos animais acometidos"***.**

## *FOTO DO MÊS*



Cão. Enterite Necrótica. Parvovirose Canina

Juliana Del Giúdice Paniago. Residente do setor de Patologia Veterinária.

Depto de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Escola de Veterinária da UFMG

Esta é uma secção do Boletim onde os filiados interessados podem compartilhar fotos de macroscopia ou histopatologia de seus casos com os colegas. Envie sua foto para boletim@abpv.vet.br.

## *GALERIA DE FOTOS DOS ENAPAVES*

A ABPV está organizando uma galeria de fotos dos ENAPAVES anteriores para registrarmos na associação momentos importantes da comunidade envolvida com Patologia Veterinária no Brasil. Quem possuir alguma foto digitalizada e gostaria de contribuir com a nossa galeria, favor enviar para o email: boletim@abpv.vet.br.

Contamos com participação de todos!

# *Entrevista – Profa. Dra. Karin Werther*

## *Patologia em animais Silvestres*

***Perfil:*** Profa. Dra. Karin Werther

**Graduação:** 1985-1989: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP Jaboticabal

**Pós-graduação:** 1991-1993: Doutorado no Institut für Geflügelkrankheiten, Ludwig-Maximilians Universität München, Alemanha.

**Pós-doutorado:** 2008-2009: Klinik für Vögel, Reptilien, Amphibien und Zierfische, Ludwig-Maximilians Universität München, Alemanha.

Desde 1994 atua como docente da graduação e pós-graduação do Depto. de Patologia Veterinária da FCAV-UNESP, além der ser responsável pelo atendimento clínico e cirúrgico de animais silvestres no Hospital Veterinário e da realização dos exames anatomo-patológicos de animais silvestres.

***Boletim:*** Fale um pouco do histórico da Patologia em animais silvestres. Quando você começou havia muitos profissionais atuando nesta área?

***Profa. Karin:*** Na medicina veterinária de animais silvestres a primeiro objetivo era de manter vivo o animal, ou seja, a clínica, cirurgia, reprodução, nutrição eram as áreas mais procuradas e mais valorizadas. Só mais tarde, as necropsias dos animais começaram a ter sua importância reconhecida, pois o intuito foi de diagnosticar a doença ou a afecção, para depois poder atuar preventivamente no restante dos animais. Quando eu voltei da Alemanha (1993), após concluir meu doutorado, a procura no mercado era muito maior pelo clínico do que pelo patologista de animais silvestres. Na época era o auge da importação e criação de avestruzes, um animal silvestre que ninguém sabia ao certo tratar, não se conhecia as suas doenças e seu manejo adequado. Quando começaram as mortes e alguns criadores tiveram muito prejuízo, aí começou a procura, por parte dos criadores, por veterinários que também sabiam necropsiar os animais e analisar as possíveis causas do óbito ou alterações decorrentes de manejo, alimentação e recintos inadequados. Hoje em dia, o serviço de anatomia patológica de animais silvestres tem crescido muito. As pessoas procuram esse tipo de serviço.

***Boletim:*** Qual é a importância dos diagnósticos macroscópicos e microscópicos em Medicina Silvestre?

***Profa. Karin:*** A importância do diagnóstico anatomopatológico nos animais silvestres vai muito além do mero esclarecimento de "Qual foi a causa da morte?". Inicialmente, é importante saber qual é a origem do animal a ser examinado. No caso de animais de cativeiro (zoológico, criatórios e animais de estimação) o interesse primeiramente é saber por que morreu e depois, a necropsia serve também para fazer uma análise do manejo ao qual esse animal foi submetido, como por exemplo: a alimentação está adequada? O animal apresenta alguma deficiência nutricional ou um desequilíbrio de nutrientes (obesidade)? O manejo sanitário preventivo (vermifugação ou controle de parasitas) está sendo eficaz? O recinto está causando algum tipo de lesão como desgaste excessivo ou perda de garras, ou machucados na pele?

Quando se trata de animais de vida livre, os exames e achados macroscópicos ou microscópicos são mais voltados para pesquisa dos agentes etiológicos das afecções detectadas nestes animais. Esse interesse tem aumentado, uma vez que 75% das doenças dos seres humanos são zoonoses e os animais silvestres são elos importantes nos ciclos dessas doenças, muitas vezes, ainda nem conhecidos. Esse contato do homem e ambiente selvagem se dá em decorrência da maior interação do ser humano com o ambiente ainda parcialmente ou totalmente preservado e onde a fauna silvestre está mais concentrada, como por exemplo, em áreas de desmatamento, construção de hidroelétricas, extração mineral, extração sustentável na floresta, construção de rodovias e ferrovias, avanço da agropecuária, etc.

***Boletim:*** Comparando a Patologia em animais Silvestres do Brasil com a da Alemanha, quais são as principais diferenças?

***Profa. Karin:*** Ao comparar esses dois países quanto às atividades relacionadas com fauna silvestre precisamos lembrar que a Alemanha (357.000 km²) apresenta uma área um pouco maior que o Estado de São Paulo (248.000 km²) com uma população de aproximadamente 81 milhões de habitantes, praticamente o dobro do Estado de São Paulo. A diversidade de fauna silvestre e as áreas de vegetação original (florestas fechadas) são muito menores. Assim, o grupo de animais silvestres em cativeiro (zoológicos) é mais relevante do que os de vida livre. Como nos zoológicos as atividades relacionadas com prevenção, manejo adequado (nutrição e recintos), aspectos sanitários ou utilização de quarentena são muito desenvolvidos e intensamente praticados, a casuística clínica é relativamente baixa. Assim, embora a patologia de animais silvestres tenha começado nos zoológicos, nos centros de pesquisa e universidades, hoje, a pesquisa com patologia em animais de vida livre é muito grande, visto que existem inúmeras doenças que acometem animais silvestres e que podem representar uma grande importância para saúde humana e animal (cinomose nas focas, influenza, gripe aviária e suína, raiva, etc.)

***Boletim:*** Na sua opinião, o mercado de trabalho comporta novos patologistas de animais silvestres?

***Profa. Karin:*** Na minha opinião o que faz um profissional ter um espaço no mercado de trabalho depende mais dele do que apenas do mercado, pois um bom profissional sempre encontra uma oportunidade para trabalhar. Além disso, devemos lembrar que uma nova área de atuação ou uma lacuna num mercado de trabalho não é aberta e espera para ser ocupada por profissionais, mas na verdade vai sendo criada de acordo com a oferta do serviço. O esclarecimento e a conscientização do público, lembrando da importância do diagnóstico para a saúde humana e dos outros animais domésticos ou silvestres que por ventura convivem no local, incentivará os mesmos a fazerem uso desse serviço. O serviço de anatomia patológica de animais silvestres da FCAV-UNESP funciona desde 1994 e no início foram raros os animais, em torno de 40 animais/ano, encaminhados ao Departamento para serem necropsiados, enquanto que hoje, cada vez mais, existe uma procura pelo serviço. Aqui, além de atender animais oriundos de zoológicos e criadores, também são atendidos animais de proprietários particulares e animais de vida livre que são trazidos pela Polícia Florestal, funcionários de usinas da região e concessionárias de rodovias, totalizando em torno de 300 casos ao ano.

## *Sugestão de site de patologia*

### Charles Davis Foundation for Advancement of Veterinary and Comparative Pathology

Link de acesso: http://www.cldavis.org/

CL Davis é uma fundação mundial formada por profissionais envolvidos na educação continuada de Patologia Veterinária e Comparada em todo o mundo. Visite o site e começa mais a fundação, informe-se sobre os próximos cursos e eventos promovidos pela fundação e consulte o material didático disponibilizado nos cursos. Além disso, você pode adquirir através do site, livros de grande interesse para o patologista veterinário como o *An Atlas of Metazoan Parasites in Tissue Section.*

## *Dissertações e teses defendidas na área de patologia*

Juliana Sperotto Brum, "Sarcoide equino". UFSM, Santa Maria/RS. WWW.ufsm.br

Ana Carolina Barbosa de Paula, Imunomarcação de proteínas de estresse (HSP 27, HSP 72 E HSP 90) e proteína P53 em neoplasias mamárias de cadelas. UNESP Jaboticabal. WWW.fcav.unesp.br

Giuliana Brasil Croce, Óxido Nítrico, GSTP GSTP-1 E P53: Qual o Papel desses Biomarcadores e suas correlações com as afecções Prostáticas no cão? UNESP Botucatu. WWW.fmvz.unesp.br

Mario Henrique Bariani, Resíduos de piretróides no tecido adiposo adjacente ao carcinoma espontâneo de mama em cadela. UNESP Botucatu. WWW.fmvz.unesp.br

Marcela Marcondes Pinto Rodrigues, Atipia do epitélio prostático canino: Aspectos moleculares e imunofenotípicos. UNESP Botucatu, WWW.fmvz.unesp.br

Fernando Yutaka Moniwa Hosomi, Efeitos da deleção do gene para conexina 32 sobre aspectos pró e anti-inflamatórios no modelo de desmielinização tóxica do brometo de etídio. USP, São Paulo. www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10133/tde-09082010-130919/pt-br.php

Sergian Vianna Cardozo, Interação entre a infecção natural por Eimeria bateri e aflatoxicose induzida em codornas japonesas (*Coturnix japonica*). Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. www.patologia.pos.uff.br

Mauricio Davidovich de Barros, Avaliação da doença de glândula adrenal dos Furões (*Mustela putorius furo*). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. www.uff.br/clinicaveterinaria/dissertacoes.htm

Cláudia Andréa de Araújo Lopes. Identificação de *Helicobacter* spp. e avaliação das alterações histopatológicas na mucosa gástrica em primatas não humanos da espécie *Macaca mulatta*, procedentes do centro de criação de animais de laboratório da Fundação Oswaldo Cruz). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. www.uff.br/clinicaveterinaria/dissertacoes.htm

Mariana Bezerra Mascarenhas. Caracterização Imuno-histoquímica e Diagnóstico Diferencial de Formas Genitais e Extragenitais do Tumor Venéreo Transmissível Canino no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. www.ufrrj.br/posgrad/cpmv/teses/teses2010.html

---

A inclusão de teses e dissertações nesta seção é aberta a todos os programas de pós-graduação que incluam a área de patologia veterinária. Informações e questionamentos podem ser encaminhados pelo email: boletim@abpv.vet.br